

FOCOS DO MOSQUITO DA DENGUE ENTRE 2018 E 2024 EM TAUBATÉ: INFERÊNCIA POR MEIO DE DENÚNCIA DOS MUNICÍPIES

ODS: 3

Aimee Elizabeth Corrêa Alves de Mattos (Universidade de Taubaté)
Cecilia Nahomi Kawagoe Suda (Universidade de Taubaté)

Dengue, Zika e Chikungunya são arboviroses transmitidas principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. Entre 2022 e 2024, o Brasil enfrentou epidemias consecutivas de Dengue e em fevereiro de 2024, o município de Taubaté (SP) declarou situação de emergência e alerta epidemiológico para conter o mosquito transmissor dessas doenças. As previsões climáticas e pluviométricas da região indicam aumento da temperatura média e da pluviosidade até 2099, que são fatores que favorecem a proliferação de mosquitos. Assim sendo, a situação da dengue em Taubaté pode se tornar alarmante, requerendo medidas de controle do mosquito. O Controle de Animais Sinantrópicos (CAS) de Taubaté recebe diariamente queixas sobre animais sinantrópicos e focos do mosquito da dengue. Este trabalho apresenta uma pesquisa exploratória e quantitativa sobre a localização de possíveis focos do mosquito da dengue em Taubaté entre 2018 e 2024, com base em registros de queixas dos munícipes. Os dados foram extraídos de arquivos do CAS e fornecidos pelo próprio órgão, mediante autorização de instâncias competentes, sem qualquer identificação do munícipe que solicitou o atendimento. A planilha continha data da queixa, bairro, área epidemiológica (1 a 10) e o problema relatado. Foram selecionadas queixas relacionadas à dengue, descritas como foco em piscina, casa antiga, árvores e caixa d'água, entre outros. A análise dos dados revelou aumento expressivo nas queixas relacionadas ao mosquito da dengue, com destaque para os anos de 2020 (2266 queixas) e 2024 (2673), indicando também um crescimento de 118,74% entre 2018 e 2024. Observou-se sazonalidade, com picos de queixas em fevereiro e março na maioria dos anos. A Área 1 (Água Quente, Jardim Jaraguá, Jardim Califórnia, Jardim dos Estados, Vila São Geraldo, Parque Santo Antônio, Jardim Mourisco, Vila Nossa Senhora das Graças, Vila IAPI, Jardim da Luz e Granja Daniel) apresentou maiores números absolutos de chamados em 4 dos 7 anos analisados, enquanto a área 7 (Alto São João, Santa Luzia, Independência, Jaboticabeiras, Jardim das Nações, Jardim de Alah, Vale dos Príncipes, Humaitá, Chácara Hipólito e Jardim Eulália) apresentou maior crescimento percentual médio das queixas, de 24,54%. Como as queixas se concentraram nos primeiros meses do ano e na região nordeste da cidade (área 1), é possível que um maior número de focos do mosquito estivessem presentes nessa área e nesse período. Esses dados sugerem também que a população pode estar mais sensível às campanhas de combate ao

mosquito nos períodos e locais em que há o maior número de queixas e as ações públicas direcionadas a este grupo podem ser mais eficazes na contenção da doença.

Palavras-chave: Dengue; *Aedes aegypti*; Arboviroses